



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ANDERSON SOUZA DE ALMEIDA

**EVASÃO DOS ESTUDANTES NOS CURSOS TÉCNICOS DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE
PERMANÊNCIA**

SALGUEIRO - PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ANDERSON SOUZA DE ALMEIDA

**EVASÃO DOS ESTUDANTES NOS CURSOS TÉCNICOS DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE
PERMANÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. João Vitor Gobis Verges

SALGUEIRO - PE
2026

A111 ALMEIDA, ANDERSON SOUZA.

EVASÃO DOS ESTUDANTES NOS CURSOS TÉCNICOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA / ANDERSON SOUZA ALMEIDA. - Salgueiro, 2026.
25 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.
Orientação: Prof. Dr. João Vitor Gobis Verges.

1. Educação Profissional. 2. Evasão escolar. 3. Permanência Estudantil. 4. Políticas públicas. 5. Ensino técnico. I. Título.

CDD 370.113



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ANDERSON SOUZA DE ALMEIDA

**EVASÃO DOS ESTUDANTES NOS CURSOS TÉCNICOS DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE
PERMANÊNCIA**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IFSertãoPE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: ___/___/_____.

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) (Orientador(a))
Instituição

Prof. (a)
Instituição

Prof. (a)
Instituição

SALGUEIRO - PE

2026

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder vida, sabedoria e perseverança, sustentando-me nos momentos de dificuldade e permitindo que eu alcançasse esta conquista.

À minha esposa, Monique Figueredo, expresso minha profunda gratidão pelo apoio incondicional, pela presença constante, pelo incentivo diário e pela colaboração direta em cada etapa deste trabalho, sendo base firme nos desafios e motivação permanente para que eu não desistisse.

Ao Professor Antônio Almerico Biondi Lima, agradeço pela confiança depositada em mim e pela oportunidade de ingressar e atuar na Educação Profissional, experiência que ampliou significativamente minha visão acadêmica e profissional, contribuindo de forma decisiva para minha formação.

Eduardo Gabriel Alves Palmas (in memoriam), minha sincera gratidão por ter acreditado em meu potencial, por suas palavras de incentivo e por me encorajar a continuar estudando e acreditando em mim mesmo, deixando um legado de motivação que permanece vivo em minha trajetória.

Expresso minha sincera gratidão ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), pela oportunidade de realização desta especialização, bem como pela qualidade da formação oferecida, que contribuiu significativamente para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Aos professores do curso, agradeço pelos conhecimentos compartilhados, pela dedicação e pelo compromisso com a formação crítica e reflexiva dos estudantes, fundamentais para a construção deste trabalho e para o fortalecimento da minha prática docente.

Ao meu orientador, Prof. Dr. João Vitor Gobis Verges, manifesto meu profundo reconhecimento pela orientação, pela disponibilidade, pelas contribuições valiosas e pelo acompanhamento ao longo de todo o processo de desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso. Sua dedicação e incentivo foram essenciais para a concretização desta pesquisa.

RESUMO

O trabalho analisa a evasão nos cursos técnicos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) da rede pública do Estado da Bahia, considerando sua expansão nas últimas décadas. A pesquisa parte da trajetória profissional do autor, articulada à reflexão teórica sobre permanência estudantil. Evidencia-se que a evasão compromete a democratização do acesso e a função social da formação técnica. O estudo dialoga com políticas públicas voltadas à inclusão e empregabilidade juvenil. A problemática central envolve os fatores que levam estudantes a abandonar os cursos antes da conclusão. Investigar os principais fatores que contribuem para a evasão nos cursos técnicos da rede pública baiana. Analisar dimensões socioeconômicas, pedagógicas, institucionais e emocionais relacionadas ao abandono escolar. Avaliar estratégias de permanência já implementadas nas instituições. Propor diretrizes contextualizadas que favoreçam o engajamento estudantil. Contribuir para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à permanência e ao êxito na EPT. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, baseada na experiência profissional de quem atuou diretamente na gestão e na docência da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O estudo parte das vivências concretas do autor no acompanhamento de dados, implementação de políticas públicas e atuação em sala de aula, relacionando essas experiências com a literatura especializada. Além disso, dialoga com autores que discutem evasão escolar e permanência estudantil, buscando compreender o problema a partir da prática e da teoria de forma integrada e de fácil compreensão. Os resultados indicam que a evasão é um fenômeno multifatorial, associado à vulnerabilidade social, à necessidade de inserção precoce no trabalho e a fragilidades institucionais. Observou-se que a presença de profissionais qualificados e comprometidos, aliada ao uso de metodologias de ensino mais dinâmicas e contextualizadas, contribui diretamente para o maior engajamento dos estudantes. Constatou-se também que políticas de assistência estudantil, acompanhamento pedagógico contínuo e ações de acolhimento fortalecem o vínculo do aluno com a escola. Além disso, incentivos como transporte escolar garantido por meio de parcerias entre Estado e município, bem como a oferta de alimentação de qualidade, mostraram-se fundamentais para assegurar condições mínimas de permanência. A articulação entre formação técnica e oportunidades de empregabilidade revelou-se um fator motivador importante. O fortalecimento da cultura digital e de práticas integradas amplia o interesse e a participação dos alunos. Conclui-se que estratégias intersetoriais, com investimentos estruturais e pedagógicos, são essenciais para reduzir a evasão e consolidar a função social da Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Evasão escolar; Educação Profissional e Tecnológica; Permanência estudantil; Políticas públicas; Ensino técnico.

ABSTRACT

This work analyzes dropout rates in technical courses within the Vocational and Technological Education (VTE) program in the public school system of the State of Bahia, considering its expansion in recent decades. The research is based on the author's professional trajectory, articulated with theoretical reflection on student retention. It is evident that dropout compromises the democratization of access and the social function of technical training. The study engages with public policies aimed at inclusion and youth employability. The central problem involves the factors that lead students to abandon their courses before completion. The research uses a qualitative approach, based on the professional experience of someone who has worked directly in the management and teaching of Vocational and Technological Education (VTE). The study starts from the author's concrete experiences in monitoring data, implementing public policies, and working in the classroom, relating these experiences to specialized literature. In addition, it engages with authors who discuss school dropout and student retention, seeking to understand the problem from practice and theory in an integrated and easily understandable way. The results indicate that dropout is a multifactorial phenomenon, associated with social vulnerability, the need for early entry into the workforce, and institutional weaknesses. It was observed that the presence of qualified and committed professionals, combined with the use of more dynamic and contextualized teaching methodologies, directly contributes to greater student engagement. It was also found that student assistance policies, continuous pedagogical support, and welcoming actions strengthen the student's bond with the school. In addition, incentives such as school transportation guaranteed through partnerships between the state and municipality, as well as the provision of quality food, proved to be fundamental to ensuring minimum conditions for retention. The link between technical training and employment opportunities proved to be an important motivating factor. Strengthening digital culture and integrated practices increases student interest and participation. It is concluded that intersectoral strategies, with structural and pedagogical investments, are essential to reduce dropout rates and consolidate the social function of Vocational and Technological Education.

Keywords: School dropout; Vocational and Technological Education; Student retention; Public policies; Technical education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	3
2.1 <i>Objetivo geral</i>	3
2.2 <i>Objetivos específicos</i>	3
3. REFERENCIAL TEÓRICO	4
3.1 <i>Narrativas do processo formativo</i>	5
3.2 <i>Atuação profissional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)</i>	7
3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso	8
3.3.1 <i>RELATO E EXPERIÊNCIA; Educação Profissional e Permanência Estudantil</i>	9
3.3.2 <i>Políticas de Acolhimento e Permanência na EJA-EPT: Lições do Curta “Quando Retorno à Escola”</i>	9
3.3.3 <i>Ensino Integrado, Práxis Transformadora e Permanência Escolar na Educação Profissional e Tecnológica</i>	11
3.3.4 <i>A importância da cultura digital na educação profissional e tecnológica: inovações, inclusão e desafios</i>	13
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	17

1. INTRODUÇÃO

A educação é um caminho construído diariamente por meio de escolhas, desafios, superações e conquistas. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre minha trajetória pessoal e profissional na área educacional, articulando experiências vividas e reflexões teóricas. Busca-se, sobretudo, discutir os desafios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), investigando os principais fatores que contribuem para a evasão nos cursos técnicos da rede pública baiana e propondo estratégias eficazes e contextualizadas para garantir a permanência e o sucesso dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa de caráter autobiográfico, na qual a narrativa de minha caminhada como educador e técnico se entrelaça com estudos e referências bibliográficas, fundamentando teoricamente inquietações surgidas na prática e que hoje se transformam em objeto de estudo.

Nasci e cresci na Bahia, em uma família simples, que sempre valorizou os estudos como caminho para transformação pessoal e social. Desde cedo compreendi que a educação seria a ponte para superar desafios e conquistar novos horizontes. Durante minha trajetória escolar, vivi momentos de incentivo, mas também enfrentei dificuldades financeiras e estruturais que, por vezes, colocaram em risco a continuidade da minha formação. Essas experiências moldaram meu olhar para a realidade de muitos jovens baianos que, assim como eu, encontram na escola não apenas um espaço de aprendizagem, mas também de esperança e de oportunidade.

Quando completei 18 anos, interrompi meus estudos para dedicar-me integralmente ao trabalho. Naquele momento, a responsabilidade de sustentar minha família e garantir o alimento em casa falou mais alto do que os planos acadêmicos. Essa decisão, embora difícil, foi necessária para enfrentar a realidade vivida. Contudo, ao longo do tempo, cresceu em mim a certeza de que retornar à vida escolar seria essencial, não apenas para realizar sonhos pessoais, mas também para oferecer melhores condições de vida e de futuro para meus filhos. A busca por qualidade de vida familiar foi, portanto, um dos grandes motores que me impulsionaram a retomar os estudos e a valorizar ainda mais a educação como instrumento de transformação.

Nesse percurso, encontrei pessoas que marcaram profundamente minha trajetória. Entre elas, destaco o professor Eduardo Gabriel Alves Palmas (in memoriam), que foi um dos principais incentivadores da minha luta pelo estudo e por

acreditar na força das políticas sociais, especialmente aquelas ligadas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na Bahia. Seu exemplo de dedicação e compromisso com a educação permanece como uma inspiração constante no meu trabalho e nas minhas escolhas.

Outro nome fundamental foi Almerico Biondi Lima, que em 2009 me deu a oportunidade de integrar a equipe da Superintendência de Educação Profissional e Tecnológica da Bahia (SUPROT). Essa experiência abriu portas para que eu pudesse compreender, de forma prática, como as políticas públicas de educação profissional eram pensadas e executadas no estado. Ao lado dele e de outros profissionais comprometidos, percebi o impacto que a EPT poderia gerar na vida dos jovens, sobretudo aqueles em situação de vulnerabilidade social.

Ao ingressar, em 2009, na Universidade Católica do Salvador, no curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, iniciei também uma jornada acadêmica que uniu minha paixão pela educação ao compromisso com a transformação social. Pouco tempo depois, minha atuação na Secretaria de Educação do Estado da Bahia me aproximou ainda mais da EPT, permitindo observar de perto tanto os avanços quanto os desafios enfrentados pela rede pública, especialmente no que diz respeito à permanência dos estudantes.

Minha trajetória profissional se fortaleceu na interface entre gestão educacional e práticas pedagógicas. Trabalhei com dados, políticas públicas e programas como o Primeiro Emprego, que buscavam conectar a formação técnica ao mercado de trabalho. Essa experiência me mostrou, na prática, a importância da EPT como vetor de inclusão social e geração de oportunidades, mas também revelou as fragilidades do sistema diante da alta taxa de evasão.

Hoje, como professor da rede pública, atuando diretamente em sala de aula, sinto de maneira ainda mais concreta o impacto desse fenômeno. Vejo diariamente estudantes que carregam consigo sonhos e expectativas, mas que enfrentam obstáculos que vão desde a necessidade de sustento familiar até a desmotivação diante de um ensino que, muitas vezes, não dialoga com sua realidade. Essa vivência me levou a escolher, como foco da minha pesquisa, a problemática: quais são os principais fatores determinantes da evasão nos cursos técnicos da rede pública baiana

e de que forma as instituições podem implementar estratégias eficazes e contextualizadas para garantir a permanência e o sucesso dos estudantes?

A relevância dessa temática é inquestionável. A evasão escolar compromete não apenas o direito individual à educação, mas também os objetivos coletivos da EPT, que são formar profissionais qualificados e contribuir para o desenvolvimento social e econômico do estado. Como aponta Silva, Wilney Fernando (2011), a evasão atinge especialmente os estudantes que deveriam ser os principais beneficiários das políticas afirmativas, ampliando as desigualdades que a educação busca combater.

Minha escolha por aprofundar esse tema no curso de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica está diretamente ligada à minha trajetória e às inquietações que emergem da prática docente. A evasão é um fenômeno complexo, que perpassa dimensões socioeconômicas, pedagógicas, institucionais e emocionais, exigindo respostas que sejam igualmente complexas, integradas e contextualizadas. Entendo que não basta discutir metodologias de ensino ou criar programas de assistência estudantil isolados: é necessário construir estratégias sustentáveis de permanência, baseadas na escuta dos estudantes, na valorização dos profissionais da educação e no fortalecimento das instituições.

Assim, este trabalho busca não apenas analisar os fatores que levam os estudantes a abandonar os cursos técnicos na Bahia, mas também propor caminhos possíveis para reverter esse cenário. Mais do que uma pesquisa acadêmica, trata-se de um compromisso pessoal e profissional com uma educação pública de qualidade, que reconheça os sujeitos em sua diversidade, enfrente as desigualdades e fortaleça a EPT como espaço de transformação social.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar os fatores que contribuem para a evasão nos cursos técnicos da rede pública baiana, a fim de propor estratégias eficazes que favoreçam a permanência e o sucesso dos estudantes.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar e analisar os fatores socioeconômicos, pedagógicos, institucionais e emocionais que influenciam a evasão escolar.
- Mapear e avaliar as estratégias já adotadas pelas instituições para combater a evasão, verificando sua eficácia e adequação ao contexto local.
- Propor diretrizes e ações contextualizadas que promovam engajamento, inclusão e permanência estudantil, fortalecendo o compromisso da comunidade escolar.

3. DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO)

A evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) configura-se como um fenômeno estrutural que desafia as instituições de ensino brasileiras, especialmente na rede pública da Bahia, onde as desigualdades sociais e econômicas incidem diretamente sobre as trajetórias escolares dos estudantes. Nesse cenário, compreender a evasão implica ir além de uma análise estatística ou generalista, exigindo a articulação entre diferentes dimensões — socioeconômicas, pedagógicas, institucionais e emocionais — que, de forma interdependente, influenciam a permanência ou o abandono escolar. Como afirma Dayrell (2007), a experiência escolar dos sujeitos é atravessada por suas condições concretas de vida, o que torna impossível dissociar o percurso educacional das realidades sociais em que estão inseridos.

É nesse contexto que a Educação Profissional e Tecnológica revela suas contradições. Ao mesmo tempo em que se apresenta como uma política de inclusão e formação para o trabalho, também enfrenta limites históricos relacionados às desigualdades estruturais que marcam o sistema educacional brasileiro. Conforme discutem Frigotto (2019) e Ciavatta (2005), a EPT carrega tensões entre formação integral e preparação para o mercado, o que pode impactar diretamente o engajamento e a permanência dos estudantes. Muitos ingressam nos cursos técnicos com expectativas de transformação social, mas encontram um ambiente que, por vezes, não consegue dialogar plenamente com suas realidades, contribuindo para processos de desmotivação e evasão.

Diante dessa complexidade, a escolha pela pesquisa autobiográfica não se configura apenas como uma opção metodológica, mas como uma estratégia epistemológica coerente com o objeto de estudo. Ao considerar que a evasão escolar é vivida, observada e sentida no cotidiano da prática docente e da gestão educacional, compreendo que minha trajetória pessoal e profissional se constitui como um espaço legítimo de produção de conhecimento. Conforme aponta Delory-Momberger (2008), a narrativa de si permite compreender como os sujeitos constroem sentidos sobre suas experiências, transformando vivências em reflexão crítica. Nesse mesmo sentido, Nóvoa e Finger (2010) defendem que a formação docente se fortalece quando o educador assume sua própria história como objeto de análise, articulando prática e teoria.

Assim, ao revisitar minha trajetória na Educação Profissional e Tecnológica — tanto na gestão quanto na docência —, percebo que as situações de evasão que observei ao longo dos anos não são episódios isolados, mas expressões de um contexto mais amplo de desigualdades e fragilidades institucionais. Como destaca Tardif (2014), os saberes docentes são construídos na experiência, sendo atravessados pelas relações estabelecidas no cotidiano escolar. Nesse sentido, minha vivência profissional me permite compreender a evasão não apenas como um dado, mas como uma realidade concreta, marcada por histórias de estudantes que enfrentam dificuldades de acesso, necessidade de trabalho, desmotivação pedagógica e ausência de políticas de apoio efetivas.

Dessa forma, a articulação entre evasão, EPT e autobiografia possibilita uma análise mais sensível e aprofundada do fenômeno, ao integrar experiência vivida e fundamentação teórica. Ao transformar minha trajetória em objeto de investigação, busco não apenas compreender as causas da evasão, mas também refletir sobre práticas, políticas e caminhos possíveis para a permanência estudantil. Essa abordagem permite evidenciar que o enfrentamento da evasão na EPT exige um olhar contextualizado, humano e crítico, capaz de reconhecer os estudantes como sujeitos históricos e a educação como espaço de transformação social.

3.1 Narrativas do processo formativo

Nasci no interior da Bahia, em uma família simples que, embora sempre tenha valorizado os estudos como um caminho de transformação pessoal e social, não pôde vivenciar diretamente essa experiência, já que meus pais e avós não tiveram acesso à escolarização formal. Desde cedo compreendi que a educação seria a ponte capaz de me conduzir à superação de desafios e à conquista de novos horizontes.

Durante minha trajetória escolar, vivi momentos de incentivo, mas também enfrentei obstáculos que retardaram a conclusão dos meus estudos. As dificuldades financeiras e estruturais, somadas a escolhas pessoais, por vezes ameaçaram a continuidade da minha formação. Essas vivências, contudo, moldaram meu olhar e me aproximaram da realidade de tantos jovens baianos que, assim como eu, veem na escola não apenas um espaço de aprendizagem, mas também um lugar de esperança e oportunidade.

Aos 18 anos, interrompi os estudos para dedicar-me integralmente ao trabalho. Naquele momento, a responsabilidade de sustentar minha família e garantir o alimento em casa falou mais alto do que os projetos acadêmicos. Essa decisão, embora difícil, foi necessária diante das circunstâncias vividas. Com o tempo, porém, amadureceu em mim a convicção de que retornar à escola seria essencial não apenas para realizar sonhos pessoais, mas também para assegurar melhores condições de vida e de futuro para meus filhos. Assim, a busca por qualidade de vida familiar tornou-se um dos principais motores da minha retomada aos estudos e do fortalecimento da minha crença na educação como instrumento de transformação social.

Com o apoio e incentivo de pessoas fundamentais nessa trajetória, percebi que o ensino médio não representava um ponto de chegada, mas sim um novo ponto de partida. Descobri que a formação escolar poderia abrir caminhos ainda maiores, renovando minha esperança e reforçando minha determinação em acreditar que a educação é capaz de ressignificar vidas.

Ao longo de minha trajetória acadêmica e pessoal, encontrei pessoas que marcaram profundamente minha caminhada e contribuíram para que eu mantivesse viva a crença no poder transformador da educação. Nesse percurso, destaco, de maneira especial, o professor Eduardo Gabriel Alves Palmas (in memoriam), cuja presença foi determinante em meu processo de formação. Ele não apenas me incentivou a acreditar ainda mais na vida acadêmica, mas também se constituiu como

um dos principais motivadores de minha luta pelo estudo. Sua postura ética, compromisso social e defesa incansável da educação como instrumento de emancipação humana reforçaram em mim a convicção de que o conhecimento só faz sentido quando dialoga com as realidades sociais e busca transformá-las.

Mais do que um professor, foi um verdadeiro guia intelectual e humano, que acreditava firmemente na potência das políticas sociais enquanto ferramentas de democratização do acesso ao saber. Seu legado permanece como inspiração em minha jornada, lembrando-me de que cada passo dado na educação não é apenas pessoal, mas também coletivo, pois está imerso em um projeto maior de transformação social.

3.2 Atuação profissional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Minha trajetória na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) iniciou-se em 2009, quando passei a atuar como técnico em geoprocessamento na Secretaria de Educação do Estado da Bahia, vinculada à Superintendência de Educação Profissional e Tecnológica (SUPROT). Minha principal função consistia em mapear as escolas técnicas da rede estadual, além de realizar levantamentos e análises sobre a oferta e a demanda dos cursos técnicos existentes. Esse trabalho possibilitou uma visão abrangente da expansão da política pública de EPT na Bahia e, a partir dele, surgiu a motivação para desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) acadêmico. O objetivo foi investigar como os cursos técnicos eram implantados nessas unidades escolares, quais critérios norteavam esse processo e quais resultados estavam sendo alcançados.

Durante os anos em que estive à frente dessa função, pude acompanhar de perto o expressivo crescimento das ofertas e das demandas dos cursos técnicos, o que representou um avanço significativo na democratização do acesso à educação profissional. No entanto, ao mesmo tempo em que esses números revelavam um cenário de expansão, também emergiam desafios que precisavam ser enfrentados. Um deles, que me chamou especial atenção, foi o fenômeno da evasão escolar.

A percepção sobre a evasão começou a se fortalecer justamente na análise dos dados com os quais trabalhava diariamente. Embora estivéssemos no centro da

gestão da política pública, era difícil compreender com precisão os motivos que levavam muitos estudantes a desistirem de seus cursos. Como destaca Dayrell (2007, p. 110), “a evasão escolar não pode ser compreendida apenas como abandono por parte do estudante, mas como resultado de uma série de fatores sociais, econômicos e institucionais que incidem sobre sua trajetória escolar”. Essa reflexão dialoga diretamente com as inquietações que me acompanharam ao longo da minha prática profissional.

Mesmo após deixar a Secretaria de Educação, continuei acompanhando a dinâmica da EPT, já em outra política pública: o Programa Primeiro Emprego, do Governo do Estado da Bahia, no qual atuei como especialista técnico em geoprocessamento. Essa iniciativa buscava atender a uma demanda emergente: muitos jovens concluíam os cursos técnicos, mas não conseguiam se inserir no mercado de trabalho. O programa, portanto, visava criar oportunidades para esses recém-formados, constituindo-se em um importante complemento às políticas de expansão da oferta educacional.

Passados cerca de cinco anos dessa experiência inicial, segui novos caminhos profissionais e, hoje, atuo como professor em uma escola de ensino médio que também oferta cursos técnicos. Essa vivência direta com os estudantes fortaleceu ainda mais minha percepção sobre a relevância do debate em torno da evasão escolar. Por isso, considero fundamental registrar, por meio desta pesquisa, reflexões que dialoguem com minha trajetória profissional e acadêmica e que possam contribuir para a compreensão dos fatores que levam à permanência ou à desistência dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica.

3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

A evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), constitui um dos principais desafios para a efetivação do direito à educação. Os trabalhos analisados destacam que a permanência estudantil é comprometida por múltiplos fatores: condições socioeconômicas precárias, necessidade de conciliar estudo e trabalho, responsabilidades familiares, ausência de políticas de apoio consistentes e

descompasso entre currículo e realidade dos estudantes.

3.3.1 RELATO E EXPERIÊNCIA; Educação Profissional e Permanência Estudantil

A evasão nos cursos técnicos da Educação Profissional no Estado da Bahia é um problema estrutural, influenciado por fatores sociais, econômicos e institucionais. Muitos jovens abandonam a formação devido à necessidade de trabalhar, ao sustento familiar precoce e à falta de perspectivas de futuro, o que compromete a missão de inclusão social da EPT.

Autores como Silva (2011) destacam que a evasão afeta principalmente estudantes oriundos de políticas afirmativas, enquanto Frigotto (2019) aponta que as contradições entre a formação para o trabalho e a lógica do capital limitam a permanência. Já Granja (2020) reforça que estratégias eficazes devem articular educação, trabalho e cidadania, indo além da matrícula.

Experiências como o Programa Primeiro Emprego (PPE) mostraram que políticas de empregabilidade podem valorizar a formação técnica, mas precisam ser acompanhadas de assistência estudantil, apoio pedagógico e acolhimento institucional. Nesse sentido, combater a evasão exige a construção de uma cultura de permanência que envolva escuta ativa, integração com políticas sociais e adaptação curricular às realidades dos estudantes.

3.3.2 Políticas de Acolhimento e Permanência na EJA-EPT: Lições do Curta “Quando Retorno à Escola”

Nessa disciplina pude evidenciar as múltiplas barreiras históricas que marcam a trajetória de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), dificultando sua permanência e sucesso escolar. Entre essas barreiras estão as condições de vida precárias, retratadas em personagens que vivem em moradias simples, com recursos limitados e dificuldades financeiras para custear alimentação, transporte e material escolar. Essa realidade gera insegurança, desmotivação e aumenta significativamente o risco de evasão escolar.

Outro obstáculo é a falta de acesso a recursos tecnológicos, expressa na ausência de computadores, internet estável ou celulares adequados para acompanhar atividades escolares. Como destacado por Freitas et al. (2023), a utilização das tecnologias digitais pode contribuir para a permanência do estudante quando associada a estratégias pedagógicas adequadas. No entanto, quando os alunos não dispõem desses recursos, a desigualdade educacional se aprofunda, tornando mais provável o abandono escolar.

A sobrecarga de jornadas de trabalho e responsabilidades familiares também se mostra como um fator determinante da evasão. Dividir o tempo entre longas horas de trabalho, cuidados com filhos ou familiares e estudo gera cansaço físico e mental, reduzindo a concentração e dificultando o aprendizado. Além disso, sentimentos de exclusão e vergonha por não terem concluído os estudos na idade regular, associados a experiências de discriminação, contribuem para o afastamento da escola.

Nesse contexto, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de EJA (PROEJA), instituído pelo Decreto nº 5.840/2006, emerge como política pública voltada à redução da evasão escolar, buscando integrar formação básica e qualificação profissional para jovens e adultos que não concluíram o ensino médio na idade adequada. O PROEJA valoriza saberes prévios, constrói currículos integrados e adota estratégias para garantir acesso, permanência e êxito escolar.

Entre as ações do PROEJA destacam-se:

- Auxílio transporte, garantindo deslocamento seguro e gratuito;
- Alimentação escolar, essencial para estudantes que chegam às aulas após longas jornadas;
- Atendimento psicossocial, oferecendo suporte emocional e mediação de conflitos;
- Flexibilização de horários e organização modular de disciplinas, facilitando a conciliação entre trabalho, família e estudo;
- Tutoria e monitoria pedagógica, promovendo reforço individualizado;
- Projetos culturais e comunitários, que valorizam a cultura local e fortalecem o pertencimento escolar.

Apesar dos avanços, a implementação do PROEJA enfrenta desafios, como oferta restrita em algumas regiões, carência de investimentos e dificuldade na aplicação plena das ações previstas. O curta evidencia que a ausência dessas políticas estruturadas contribui diretamente para o abandono escolar, enquanto o PROEJA, quando efetivamente aplicado, mostra que é possível criar condições concretas para reduzir a evasão e promover a permanência estudantil.

A principal lição dessa análise é que uma EJA-EPT transformadora precisa ir além da transmissão de conteúdos, reconhecendo a totalidade da vida do estudante, seus saberes e necessidades. Garantir acolhimento, apoio socioemocional, infraestrutura e flexibilização curricular é essencial para que os alunos permaneçam na escola e desenvolvam competências técnicas e cidadãs. Sem essas condições, os obstáculos socioeconômicos e institucionais tendem a se acumular, aumentando a evasão; com políticas eficazes, a escola torna-se um espaço de emancipação social, qualificação profissional e permanência escolar.

3.3.3 Ensino Integrado, Práxis Transformadora e Permanência Escolar na Educação Profissional e Tecnológica

Ao longo da disciplina, foi possível aprofundar o entendimento sobre os princípios que fundamentam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com ênfase na proposta do Ensino Médio Integrado (EMI) como alternativa à lógica fragmentada e tecnicista historicamente imposta à formação dos sujeitos. A partir das reflexões sobre currículo integrado, trabalho como princípio educativo e práxis pedagógica transformadora, compreendi que o EMI deve ser mais do que a simples justaposição de componentes curriculares gerais e técnicos — ele precisa promover uma formação crítica, contextualizada e que favoreça a permanência dos estudantes, combatendo a evasão escolar, fenômeno ainda significativo na EPT (Silva & Silva, 2023).

Nesse percurso formativo, ficou evidente que o ensino integrado exige um reposicionamento ético e político do docente, que passa a assumir o papel de mediador na construção do conhecimento, rompendo com práticas pedagógicas tradicionais, conteudistas e descontextualizadas. Como apontam Freitas et al. (2023),

o uso de metodologias inovadoras e tecnologias digitais pode servir como mediação pedagógica eficaz no enfrentamento da evasão escolar, desde que acompanhadas de formação docente e infraestrutura adequada.

O estudo das Diretrizes Indutoras para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (CONIF, 2018) reforçou a importância da articulação entre teoria e prática, do diálogo entre áreas do conhecimento e da valorização do trabalho como princípio educativo e elemento formativo. Com base nesse referencial, destaco uma prática educativa integrada que implementei como docente no componente de Geografia, em um curso técnico integrado ao Ensino Médio com habilitação em Administração. A atividade partiu do estudo dos impactos socioambientais da expansão agrícola no Brasil e foi articulada com os componentes de Biologia, Sociologia e Empreendedorismo, com o objetivo de analisar criticamente o modelo de desenvolvimento agrário e propor alternativas sustentáveis.

Os estudantes foram organizados em grupos para investigar diferentes regiões do Brasil, utilizando dados do IBGE, imagens de satélite e estudos de caso. Ao final, apresentaram propostas de empreendimentos sustentáveis, com plano de viabilidade e análise de impacto socioambiental. Essa prática materializou a integração entre formação geral e técnica ao mobilizar conhecimentos conceituais e técnicos de forma contextualizada. A atividade também se configurou como uma Prática Profissional Integrada (PPI), pois promoveu a articulação entre os conteúdos técnicos do curso e problemas reais do mundo do trabalho, favorecendo a autonomia, o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de competências críticas e criativas, elementos fundamentais para reduzir riscos de evasão escolar (Amorim et al., 2023).

Ao analisar essa experiência à luz das Diretrizes Indutoras, é possível perceber como ela se alinha aos princípios do EMI. A integração curricular se deu de forma dialógica, com planejamento coletivo entre os docentes envolvidos, evidenciando a importância do trabalho colaborativo para a construção de práticas significativas. A proposta também reafirmou o trabalho como princípio educativo, ao tratar o conhecimento técnico não como mera instrumentalização para o mercado, mas como mediação para compreender e intervir na realidade social.

Entretanto, a consolidação de práticas verdadeiramente integradas e transformadoras ainda enfrenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se a

rigidez dos currículos, a carga horária insuficiente para o planejamento interdisciplinar, a fragmentação da jornada docente e a falta de espaços institucionais que favoreçam a formação continuada crítica. Se não forem superadas, essas barreiras podem contribuir para a evasão escolar, reforçando desigualdades históricas na EPT (Kenski, 2018; Silva & Silva, 2023).

Concluo que o ensino integrado, orientado por uma práxis transformadora e pautado na integração de saberes, tem potencial para promover a permanência estudantil, romper com a lógica reprodutora da educação bancária e contribuir para a formação de sujeitos históricos, críticos e criativos. Essa perspectiva demanda um olhar sensível às necessidades dos estudantes, ao contexto socioeconômico em que estão inseridos e à construção coletiva do conhecimento, ancorada no diálogo entre ciência, técnica, cultura e vida social.

3.3.4 A importância da cultura digital na educação profissional e tecnológica: inovações, inclusão e desafios

A cultura digital desempenha um papel crucial na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), não apenas como recurso de inovação pedagógica, mas também como estratégia para enfrentar um dos maiores desafios dessa modalidade de ensino: a evasão escolar. As tecnologias digitais oferecem aos estudantes ferramentas que podem tornar a aprendizagem mais dinâmica, atrativa e flexível, o que contribui para manter o interesse e a permanência nos cursos. Plataformas de ensino a distância, aplicativos educativos, realidade aumentada (RA) e realidade virtual (RV) são exemplos de recursos que enriquecem o processo de aprendizagem, proporcionando experiências imersivas e interativas que dialogam com as expectativas dos jovens e adultos em formação.

Nesse sentido, Freitas et al. (2023) ressaltam que o uso de tecnologias digitais pode servir como mediação pedagógica eficaz no combate à evasão escolar, desde que sejam acompanhadas de formação docente, infraestrutura adequada e metodologias adaptadas às realidades dos estudantes. Além disso, a cultura digital pode funcionar como importante aliada na inclusão educacional, permitindo que alunos de diferentes contextos sociais e geográficos tenham acesso ao mesmo

conteúdo. Esse fator é relevante para reduzir desigualdades e combater um dos motivos da evasão: as barreiras de acesso à educação de qualidade.

Ao desenvolverem competências digitais, os estudantes ampliam suas perspectivas de empregabilidade e se tornam mais preparados para o mercado de trabalho, fator que também influencia positivamente sua permanência na EPT. No entanto, como afirmam Silva e Silva (2023), um dos fatores que impulsionam a evasão é a distância entre as inovações tecnológicas demandadas pelo mundo do trabalho e as práticas realmente ofertadas pelas instituições de ensino. Assim, quando a cultura digital não é plenamente incorporada ao currículo, o risco de abandono escolar pode se intensificar.

Outro aspecto relevante é destacado por Kenski (2018), ao apontar que a incorporação parcial da cultura digital na educação tende a reforçar antigos problemas da modalidade presencial, como desmotivação e exclusão, fatores diretamente relacionados à evasão. Dessa forma, os desafios relacionados ao uso das tecnologias digitais — como a falta de infraestrutura, desigualdade no acesso à internet e equipamentos, além da necessidade de formação continuada dos docentes — não podem ser ignorados, sob pena de ampliar as desigualdades já existentes.

Portanto, investir em infraestrutura tecnológica, capacitação docente e políticas públicas que promovam o acesso democrático às ferramentas digitais é fundamental para que a cultura digital cumpra seu papel de inovação e inclusão, contribuindo efetivamente para a redução da evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, busquei compreender os múltiplos fatores que contribuem para a evasão nos cursos técnicos da rede pública baiana, articulando minha trajetória profissional às reflexões teóricas e às experiências vivenciadas na gestão e na docência. Esse percurso investigativo permitiu-me reconhecer que a evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica constitui um fenômeno complexo, marcado por dimensões sociais, econômicas, pedagógicas, institucionais e emocionais que impactam diretamente a permanência dos estudantes.

A partir das análises realizadas, constatei que a vulnerabilidade social, a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho, as responsabilidades familiares, a desmotivação escolar e as fragilidades institucionais exercem influência significativa sobre o abandono dos cursos. Esses fatores, quando não enfrentados de forma integrada, acabam comprometendo o percurso formativo dos estudantes e limitando suas possibilidades de desenvolvimento pessoal, profissional e social.

No decorrer do estudo, observei que iniciativas como políticas de assistência estudantil, acompanhamento pedagógico contínuo, ações de acolhimento, flexibilização curricular e incentivo à empregabilidade apresentam resultados positivos quando implementadas de maneira sistemática e articulada. A garantia de transporte, alimentação, apoio psicossocial e condições adequadas de estudo mostrou-se essencial para assegurar a permanência dos alunos, especialmente daqueles em situação de maior vulnerabilidade.

Compreendi, ainda, que as práticas pedagógicas desempenham papel central na construção do vínculo entre o estudante e a instituição. A adoção de metodologias mais dinâmicas, contextualizadas e integradas, aliada ao uso consciente das tecnologias digitais, contribui para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativo, favorecendo o engajamento, o protagonismo estudantil e a valorização dos saberes dos alunos.

Ao refletir sobre minha trajetória pessoal e profissional, reconheci que a evasão não pode ser atribuída exclusivamente ao estudante. Trata-se de um fenômeno historicamente construído, resultante de desigualdades sociais, limitações institucionais e fragilidades nas políticas públicas. Dessa forma, torna-se indispensável o comprometimento coletivo de gestores, professores, técnicos, estudantes e famílias na construção de uma cultura de permanência.

Concluo que o enfrentamento da evasão na Educação Profissional e Tecnológica na Bahia exige planejamento integrado, investimentos contínuos, valorização dos profissionais da educação e fortalecimento das políticas sociais e educacionais. A permanência estudantil deve ser compreendida como um direito fundamental e como condição essencial para o cumprimento da função social da escola, que é formar sujeitos críticos, autônomos e preparados para atuar na sociedade.

Por fim, acredito que esta pesquisa contribui para ampliar o debate sobre a evasão na EPT e para subsidiar reflexões e práticas mais comprometidas com a inclusão, a equidade e a qualidade da educação pública. Mais do que apresentar uma análise vivida, este trabalho reafirma meu compromisso pessoal e profissional com a construção de uma escola acolhedora, democrática e capaz de oferecer reais possibilidades de transformação social aos estudantes.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Â. V.; ALVES DOS SANTOS, J. A.; BASTOS, D. M.; BATISTA, J. D. L.; ARAÚJO, P. M. O. A.; VASCONCELOS, R. M. O. T. Evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio no curso técnico em enfermagem: fatores e reflexões. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, Natal, v. 1, n. 23, 2023.
- CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *Revista Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 367-384, 2005.
- CONSELHO NACIONAL DE INSTITUTOS FEDERAIS (CONIF). *Diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio*. Brasília: CONIF, 2018.
- DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007.
- DELORY-MOMBERGER, C. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Natal: EDUFRN, 2008.
- FREITAS, M. S.; SILVA, W. Q.; RODRIGUES, A. M.; ARAÚJO, C. C. S.; AGUIAR, V. C. F.; MOURA, J. B. F.; ARAÚJO, S. B.; SOARES, S. L. Tecnologias digitais: mediações pedagógicas no combate à evasão escolar. *Cuadernos de Educación*, 2023.
- FRIGOTTO, G. *A produtividade da escola improdutiva*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2019.
- KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2018.
- NÓVOA, A; FINGER, M. *O método (auto)biográfico e a formação*. São Paulo: Paulus, 2010.
- SILVA, M. N.; SILVA, M. A. M. da. Evasão escolar e educação profissional técnica brasileira: um estudo de revisão. *RECIMA21*, 2023.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.